brazilian medical students journal

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.53843/bms.v5i8.272

O PROTAGONISMO ESTUDANTIL COMO BASE PARA UMA FORMAÇÃO MÉDICA DE QUALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael Monteiro Pereira de Farias[1], ORCID ID 0000-0002-9879-3541; Alberto Henrique Torres Trindade Da Silva[1], ORCID ID 0000-0003-2356-4426; Maíra Espíndola Torres[1], ORCID ID 0000-0002-2664-1346; Raquel Marinho Carlos[1], ORCID ID 0000-0002-4360-7211; Rafael Cabral de Carli[1], ORCID ID 0000-0003-2581-1611; Letícia Lima Freitas[1], ORCID ID 0000-0003-2956-1066; Ana Maria Medeiros de Ataides[2], ORCID ID 0000-0002-2896-4421.

FILIAÇÃO

(1) Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro, Medical Student

(2) Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro, Professor

AUTOR CORRESPONDENTE

Rafael Monteiro Pereira de Farias; rafaelm.farias@hotmail.com; Rua das Graças, 135, ap 301 - 52011-200; Universidadede Pernambuco, campus Santo Amaro .

MENSAGENS-CHAVE

A insuficiente matriz curricular tradicional demanda suplementação do currículo proposto pela maioria das universidades do Brasil.

O protagonismo estudantil obtém êxito em desenvolver as habilidades necessárias para uma formação médica completa.

A reprodutibilidade de iniciativas análogas à retratada neste trabalho contribuem para uma melhor educação médica.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Educação Médica proposta pela matriz curricular da maioria das universidades brasileiras é insuficiente para a formação profissional de qualidade, por pouco incentivar o desenvolvimento de diferentes esferas e habilidades pelos discentes, apesar de ser essencial para a formação médica. Dessa forma, este trabalho objetiva relatar a experiência de calouros de medicina que conseguiram desenvolver essas habilidades por meio de cargos em diversos eixos de atuação, a fim de fomentar a mudança da realidade supracitada. **RELATO:** No contexto do ensino remoto, calouros de medicina decidiram atuar em cargos de liderança e de gestão de pessoas com eixos de atuação em uma organização estudantil. Cada um dos calouros atuou em diversos eixos como “Capacity Building”, Administração, Marketing, Pesquisa e Atividades em Educação Médica e Direitos Humanos e Paz por meio de intervenções educativas e atividades, realizadas no período de novembro de 2020 até novembro de 2021, a fim de atender demandas de outros estudantes vinculados a essa organização e suplementar a matriz curricular regular. **DISCUSSÃO:** O currículo médico exclusivamente técnico se torna insuficiente para uma Educação Médica de qualidade, logo a participação em atividades extracurriculares é essencial para uma complementação da formação do profissional. Dessa forma, desenvolver competências e habilidades em liderança e incentivar diferentes atividades podem não só proporcionar um desenvolvimento pessoal, mas também permitir uma troca de conhecimento entre discentes e a população envolvida nas atividades, além de propiciar um desenvolvimento profissional desde o início da graduação. **CONCLUSÃO:** A partir da experiência deste relato, os estudantes conseguiram desenvolver habilidades de liderança e responsabilidades essenciais à formação médica desde o primeiro período do curso, apesar das limitações impostas pela pandemia da COVID-19. Logo a descrição deste trabalho incentiva a reprodutibilidade de iniciativas semelhantes que possam contribuir para a formação médica de futuros profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: *Liderança; Educação Médica; Pensamento Crítico.*

DOI: 10.53843/bms.v5i8.272

ABSTRACT

INTRODUCTION: Medical Education proposed by the traditional curriculum of universities is insufficient for quality professional training. Thus, it is clear that, despite the development of different spheres and skills in leadership by the individual being essential, the aforementioned grid still persists in medical schools. In order to promote a change in this reality, this paper reports the experience of students from the first period of medicine who managed to develop these skills through positions in different areas of activity from November 2020 to November 2021. **REPORT**: On the subject of remote education, medicine freshmen decided to work in leadership and management of people in areas of action in a student organization. Areas such as Capacity Building, Administration, Marketing, Research and Activities in Medical Education and Human Rights and Peace were related to the performance of each of the freshmen through educational interventions and activities, in order to meet the demands of other students linked to this organization, supplementing the regular curriculum. **DISCUSSION**: The exclusively technical medical curriculum becomes insufficient for a quality Medical Education. Therefore the participation in extracurricular activities becomes essential as a complement to the professional's training. Thus, developing leadership skills and abilities and encouraging different activities can not only provide personal development, but also allow for an exchange of knowledge between students and the population involved in the activities, in addition to providing professional development from the beginning of graduation. **CONCLUSION**: Based on the experience of this report, students were able to develop leadership skills and acquire essential responsibilities to medical training since the first period of medical school, despite the limitations imposed by the COVID-19 pandemic. Therefore, the description of the experience of this work encourages the reproducibility of similar initiatives that can contribute to quality medical training for future health professionals.

***KEYWORDS**: Leadership; Medical Education; Critical Thinking*

INTRODUÇÃO

Modelos de educação médica dedicados exclusivamente a um ensino hospitalocêntrico, biologicista e fragmentado não se configuram mais como estratégias pedagógicas eficazes para desenvolver as competências necessárias à figura do médico na contemporaneidade (1). Tal mudança de paradigma pode ser visualizada nas Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais propõem uma formação médica pautada na capacitação do profissional nas esferas humanística, crítica, reflexiva e generalista (2).

Nesse contexto, habilidades de liderança e gestão se apresentam como aptidões essenciais aos estudantes da área da saúde, constituindo-se como importantes ferramentas para o aprimoramento do trabalho em equipe, do manejo de conflitos, de uma comunicação efetiva e do pensamento crítico (3).

Apesar dessa notória importância, a ausência do efetivo desenvolvimento dessas aptidões durante a formação ainda é uma realidade. Um estudo multimetodológico, realizado em duas escolas médicas britânicas, demonstra esse cenário ao abordar a percepção de um grupo de estudantes sobre o ensino de habilidades referentes à liderança (4). Os discentes, ao serem questionados sobre os fatores que os impediam de se capacitarem nesses aspectos, citaram a sobrecarga de competências delimitadas pela grade curricular, a falta de tempo e incentivo. Percebe-se, portanto, que a aplicação prática de um currículo que propicie um ambiente favorável, desde o começo da graduação, ao exercício da liderança, do aprendizado por pares e da responsabilidade social ainda percorre um lento processo de consolidação (1, 5).

Compreende-se, assim, a relevância da participação dos estudantes em atividades extracurriculares que possibilitem preencher as lacunas presentes no currículo formal (6), com destaque aquelas que viabilizem adquirir conhecimentos referentes às áreas de administração e manejo de equipes, as quais se apresentam como fundamentais à prática médica.

Dessa forma, a divulgação de vivências relacionadas ao desenvolvimento das habilidades de liderança e gestão durante a formação médica se caracteriza como um importante incentivo ao protagonismo discente. Assim, o presente relato objetiva descrever a experiência de estudantes do primeiro período de Medicina no papel de liderança em diversos eixos de atuação de uma organização estudantil representativa.

RELATO

Em meio a um contexto de ensino remoto, um grupo de seis calouros do curso de medicina trabalhou em conjunto no intuito de concorrer a cargos de liderança em uma organização estudantil, participando de atividades extracurriculares da faculdade. Dessa forma, vários eixos de atuação foram explorados de acordo com as responsabilidades atribuídas a cada cargo de liderança, sendo eles: Capacity Building, Administração, Marketing, Pesquisa e Atividades em Educação Médica e Direitos Humanos e Paz (Tabela 1). As responsabilidades de cada cargo consistem em administrar pessoas e tarefas, atentar às demandas dos estudantes da referida organização representativa estudantil e organizar atividades de cunho educativo ou de intervenção.

Para que o exercício adequado das funções ocorra, logo após a eleição para o cargo é iniciado o processo de handover, que consiste na orientação contínua do novo líder pelo seu predecessor no cargo (7).

Assim, buscou-se coordenar os eixos de atuação previamente mencionados no intuito de promover uma formação médica humanizada e de qualidade, de forma a suplementar a matriz curricular regular. Em Pesquisa, houve o incentivo para realização e elaboração de projetos e artigos científicos, divulgando oportunidades de publicação, preparando Journal Clubs, para discussão de publicações científicas, e Clubes de Escrita, que objetivaram a orientação para a produção de revisões. (figura 1)

No eixo de Capacity Building, promoveu-se capacitações, aprimoramentos e transmissão de habilidades e ferramentas como gestão de tempo e de crises, liderança, motivação, comunicação e produtividade (figura 2). Quanto a Atividades em Educação Médica e Direitos Humanos e Paz, foram realizados eventos como simpósios, mesas redondas, palestras, fóruns, campanhas, workshops, dentre outros, com o objetivo de promover a discussão sobre temas relevantes para uma futura prática médica, como saúde da mulher, saúde da criança e do adolecente, violência doméstica, cuidados paliativos, anatomia voltada para a cirurgia, dentre outros. A divulgação desses eventos ocorreu pelo eixo de Marketing, que atua no gerenciamento e manuseio de redes sociais online, além da produção de artes para publicidade. (figura 3)

Assim, no sentido de integrar todas as demandas e projetos organizados por cada diretor, reuniões mensais são organizadas, alinhando as demandas e revisando o planejamento estratégico feito no início no mandato, que inclui todas as metas durante a gestão, dentre elas: organização de times para planejamento de atividades, concretização de eventos, elaboração de postagens educativas e fazer parcerias com outras instituições. Dessa maneira, é possibilitada uma complementarização do currículo médico ao trazer os temas previamente abordados ao cotidiano dos estudantes.

DISCUSSÃO

O envolvimento com atividades extracurriculares mostrou-se um meio eficaz de desenvolver competências e habilidades relacionadas às esferas humanística, crítica, reflexiva e generalista tão importantes ao médico em formação. Através da experiência relatada, foi possível que estudantes do primeiro período do curso médico levantassem demandas dentro e fora da organização estudantil, desenvolvendo atividades com temas que impactam os estudantes e a população em geral, ampliando assim oportunidades de aprendizado e pesquisa. Desenvolveu-se então a habilidade de administração de pessoas e tarefas, bem como da negociação para cooperações interinstitucionais a fim de representar os estudantes da organização.

O currículo do curso médico com ênfase no modelo biomédico e hospitalocêntrico mostrou-se insuficiente para a formação de um profissional que consiga compreender a complexidade de certos problemas e tenha a capacidade de reconhecer a importância do trabalho em equipe, sabendo adequar-se a diferentes cenários de atuação (8). Dessa forma, competências e habilidades desenvolvidas como a capacidade de não apenas trabalhar em equipe, mas também de sentir-se seguro para gerenciar um time, delegando funções, motivando os colegas, manejando conflitos e superando situações adversas. Ressalta-se, ainda, o aprimoramento da comunicação e o amadurecimento pessoal, devido às demandas exigidas por seus cargos. Ademais, nota-se o impacto disso no ambiente acadêmico por meio do trabalho de temas relevantes para a graduação e também para a população além dos muros da universidade, uma vez que houveram tanto ações voltadas para estudantes, com foco no compartilhamento de conhecimento, quanto atividades com âmbito social ou informativo, voltadas para o público externo. Tais atividades permitiram a democratização do acesso aos conhecimentos e um retorno à sociedade do que é oferecido em universidades públicas (9).

Tal impacto foi ainda mais percebido no eixo de pesquisa, visto que o contato com o meio científico é indispensável para a formação acadêmica dos estudantes de Medicina, sendo essencial para o desenvolvimento de habilidades e competências específicas. Apesar disso, na realidade, déficits curriculares no fomento do ensino em pesquisa são comuns nas universidades brasileiras (10). Essas lacunas podem transpassar o período de graduação e impactar não só o avanço científico da sociedade como um todo, mas também a atuação do médico uma vez que, distanciando-se da medicina baseada em evidências, o profissional não se mantém atualizado nem desenvolve o pensamento crítico necessário para lidar melhor com o cotidiano médico.

Portanto, o protagonismo estudantil permitiu que, ainda no primeiro período, esses estudantes conhecessem a metodologia científica, tornando-se habilitados a analisar diferentes tipos de estudos e ler artigos de forma crítica. Esse aprendizado repercutiu diretamente nos demais colegas da turma, pois, além de servir como exemplo, esses alunos compartilharam com os seus pares todo o conhecimento adquirido, incentivando os demais a também entrar em contato com o meio científico. Tal estímulo se deu tanto em conversas informais nos grupos de Whatsapp quanto na promoção de atividades focadas no desenvolvimento de habilidades em pesquisa.

Além disso, pode-se afirmar que esse contato inicial com o mundo das pesquisas leva à formação de profissionais que valorizam a construção de conhecimento científico e tendem a publicar estudos relevantes durante sua carreira (11).

Além da competência em pesquisa, destaca-se outro conjunto de capacidades essenciais ao médico, relacionadas ao conhecimento clínico, sobretudo no contexto da pandemia da COVID-19: as “soft skills” (12). Em português, habilidades interpessoais, são atributos comportamentais associados à forma que o profissional se relaciona com os demais e lida com situações do cotidiano, diferenciando-se das “hard skills” por não serem facilmente mensuradas. Exemplos de soft skills são liderança, advocacy, gestão de tempo, comunicação não violenta, inteligência emocional e pensamento criativo, todas estudadas e aprimoradas pelo eixo de Capacity Building.

Ao se envolver com esse eixo, os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver todas as competências citadas acima, não só de maneira passiva, recebendo conhecimento, mas também colocando em prática no exercício dos papéis de liderança. Essa experiência proporcionou um enorme crescimento pessoal, profissional e social, em um breve intervalo de tempo, pois as soft skills representam habilidades tão essenciais quanto às habilidades clínicas (13). Tal processo ocorreu pois, ao aperfeiçoar habilidades do dia a dia como a comunicação, consegue-se conduzir com maestria desde um desentendimento com um colega até uma consulta clínica. Ademais, nota-se que os conhecimentos desse eixo também foram socializados com os demais discentes por meio de treinamentos, workshops e atividades que objetivavam a capacitação dos participantes em temáticas específicas.

Outro eixo que permitiu a consolidação individual e coletiva de conhecimentos foi o de atividades. Os trabalhos desenvolvidos nesse eixo permitiram a abordagem de temas relevantes para a formação médica e também para educação em saúde da população. A atuação no âmbito da saúde pública, da educação médica, dos direitos reprodutivos e dos direitos humanos e paz, propiciaram uma ampla possibilidade de temas a serem trabalhados no formato de Simpósios, Jornadas, Projetos, entre outros. Nesse sentido, o conhecimento era aprofundado pelos organizadores que buscavam a melhor maneira de trazer temáticas de acordo com a demanda local. Os participantes, por sua vez, tinham a oportunidade de vivenciar os assuntos de uma forma diferente, a depender do formato escolhido para o evento. Além disso, o público alvo mostrou-se bem amplo, desde estudantes do ensino médio, graduandos de outras áreas e também a população em geral, confirmando o impacto coletivo da atuação estudantil. O envolvimento com atividades extracurriculares contribui então com a formação de futuros profissionais críticos e reflexivos, aprofundando as habilidades e competências já propostas pela matriz curricular (14).

No âmbito administrativo e de marketing, o aprendizado de competências e habilidades deu-se principalmente na área da comunicação efetiva e da gestão de pessoas. O graduando atuante nesses eixos necessitou da habilidade de uma comunicação clara e não violenta para o manejo de pessoas durante o planejamento dos trabalhos e também para a comunicação com o público alvo das atividades desenvolvidas. O ganho desse aprendizado foi muito além do individual, uma vez que saber comunicar-se e gerir uma equipe são habilidades fundamentais para a atuação de forma interprofissional e para a promoção da educação em saúde, objetivando a melhoria do cuidado impactando de forma coletiva. Dessa forma, a atuação nesses eixos possibilitou a prática de liderança, resolução de conflitos e gestão de pessoas e informações que são habilidades cada vez mais requisitadas no mercado mas que pouco são trabalhadas no currículo formal (15).

O crescimento promovido pela experiência relatada foi possível apesar das limitações impostas pela pandemia do coronavírus que impuseram a necessidade de adequação dos trabalhos ao formato online, diminuindo a interação entre os graduandos da própria gestão e também com o público alvo das atividades desenvolvidas. Além disso, a escassez de estudos que abordassem temas semelhantes dificultou a análise comparativa ao longo do texto. Ainda assim, o incentivo ao envolvimento estudantil em atividades extracurriculares desde o início da graduação é fundamental para a consolidação de competências e habilidades inerentes a um profissional médico que atue de forma humana, crítica, reflexiva e generalista.

CONCLUSÃO

Por diversas vezes é exigido ao médico, em seu exercício profissional, a habilidade de liderança e condução de responsabilidades. Por meio da experiência deste relato, o grupo de estudantes conseguiu desenvolver e aprimorar estas características desde o primeiro período de curso, assumindo cargos em diversas áreas de atuação de uma instituição representativa. Foi possível, com isso, aproveitar as atividades extracurriculares do curso para coordenar pessoas, assumir responsabilidades e desenvolver atividades educativas ou interventivas, considerando as demandas locais. Tais habilidades, certamente, poderão ser aproveitadas no decorrer do curso e, principalmente, no exercício profissional da medicina, em situações que exijam decisões diligentes com os pacientes ou com a equipe de trabalho. Um entrave nesta experiência foi a limitação ao ambiente virtual, devido às restrições de isolamento social.

Ficou comprometida, assim, a gestão de forma presencial, que se difere da remota por exigir interações e intermediação de conflitos específicos que somente o contato pessoal e direto entre os indivíduos proporciona. Apesar desse fator limitante, o grupo acredita que a experiência deve ser replicada em outros contextos, se possível, de forma presencial, de modo a fortalecer a formação dos estudantes de medicina desde o início do curso por meio do exercício da liderança..

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores afirmaram não haver conflitos de interesse na realização da pesquisa.

FINANCIAMENTO

Os autores declaram que não houve fontes de financiamento.

REFERÊNCIAS

1. Machado CD, Wuo A, Heinzle M. Educação médica no brasil: uma análise histórica sobre a formação acadêmica e pedagógica. Revista Brasileira de Educação Médica. 2018;42(4):66-73.

2. Ministério da Educação (Brasil). Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União 23 jun de 2014; Seção 1.

3. Chen TY. Medical leadership: an important and required competency for medical students. Tzu Chi Medical Journal. 2018;30(2):66.

4. Omar A, Shrestha A, Fernandes R, Shah A. Perceived barriers to medical leadership training and methods to mitigate them in the undergraduate medical curriculum: a mixed-methods study of final-year medical students at two medical schools. Future Healthcare Journal. 2020;7(3):11-16.

5. Franco CA, Cubas MR, Franco RS. Currículo de medicina e as competências propostas pelas diretrizes curriculares. Revista Brasileira de Educação Médica. 2014;38(2):221-30.

6. Ferreira IG, Carreira LB, Botelho NM, Souza LE. Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular. Interdisciplinary Journal of Health Education. 2016;1(2):114-24.

7. Santora, Joseph C., James C. Sarros, and Mark Esposito. "Nonprofit founders and succession: How to ensure an effective leadership handover." Development and Learning in Organizations. 2014;28(1):16-19

8. Feuerwerker Laura. Mudanças na educação médica e residência médica no Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 1998;2(3):51-71.

9. Mendonça SGL, Silva PS. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo. 2002; 3(s/n):29-44,

10. Tenório M P, Beraldi G. Undergraduate research in Brazil and in medical courses. Rev Assoc Med Bras. 2010;56(4):390-3.

11. Waaijer CJF, Ommering BWC, van der Wurff LJ, van Leeuwen TN, Dekker FW. Scientific activity by medical students: the relationship between academic publishing during medical school and publication careers after graduation. Perspectives on medical education. 2019;8(4):223-9.

12. Rotenstein LS, Huckman RS, Cassel CK. Making Doctors Effective Managers and Leaders: A Matter of Health and Well-Being. Academic medicine : journal of the Association of American Medical Colleges. 2021;96(5):652-4.

13. Schwarz MR, Wojczak A. Global minimum essential requirements: a road towards competence-oriented medical orientation. Medical Teacher. 2002; 24:125-129.

14. Costa Bartira Ercília Pinheiro da, et al. Reflections on the importance of the informal curriculum of the medical student. Scientia Medica. 2012;22(3):162-168.

15. Jorge ML, Coelho IC, Paraizo MM, Paciornik EF. Leadership, management and teamwork learning through an extra-curricular project for medical students: descriptive study. Sao Paulo Med J. 2014;132(5):303-6.